

dessa Praça do Rio de Janr.<sup>o</sup> q.' vós ellegeceis p.<sup>a</sup> ella; nesta consideração vos ordeno que sendo preciso hir o d.<sup>o</sup> Engenhr.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> acistir a d.<sup>a</sup> obra o nomeiz na conformid.<sup>e</sup> da minha resolução. El Rey nosso Snr' o mandou pelloz DD. Jozé Ignacio de Aroche, e Thomé Gomez Moreira Concelheiros do seu Concelho Ultr.<sup>o</sup>, e se passou por duas viaz. Ant.<sup>o</sup> de Souza Per.<sup>a</sup> a fez em Lix.<sup>a</sup> occ.<sup>al</sup> a 27 de Setbr.<sup>o</sup> de 1738 (1).

### **Sobre as fortificações da Praça de Santos**

Dom João por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Alg.<sup>es</sup> daq.<sup>m</sup> e dalem mar em Africa S.<sup>t</sup> de Guiné, etc.— Faço saber a vós Gov.<sup>or</sup> e Capitão Gn.<sup>l</sup> da Capit.<sup>a</sup> de S. Paulo, que o Brigadr.<sup>o</sup> Jozé da Silva Paes me deu conta em carta de vinte de Mayo deste prez.<sup>to</sup> anno, q.' em virtude de húa ordê minha fôra a Villa de Santos examinar as obras q.' naquelle porto se achavão feitas, e as q.' se devião fazer; e lhe parecia q.' a Fortaleza de S. Amaro, q.' hé a principal daquella barra, lhe faltava sô cerrarse pela parte de terra cò hum muro, q.' a cerque de sorte q.' deixára advertido ao Gov.<sup>or</sup> daquella Praça lhe fechar na parte em q.' hoje se acha a polvora, q.' hé húa cazinha de telhavam, e que para Armazem da mesma polvora ellegêra o sitiô mais capaz na mesma Fortaleza, de que lhe deixára o risco por donde se devia fazer: Que na caza forte necessitavão de ser reforçadas as vigas, q.' a cobrem, p.<sup>a</sup> q.' não suceda o romperem-na; o q.' tambem ficára advertido; e q.' defronte daquella Fortaleza se tinha principiado a fazer, a q.' chamão, de João de Castro, e ja se

(1) Não traz a assignatura de nenhum dos conselheiros mencionados.

(N. da R)



achava fóra da terra húa braça de obra em toda a frente della, aonde hoje estão cinco pessos de art.<sup>a</sup> que cruzão cô a da sobred.<sup>a</sup>; porêm como os alicerces se fizerão com pouca precaução, não estava em termos de se seguir, e a fazer-se, devia ser mais abaixo, em sitio, q.' descobre melhor a entrada da barra; mas como o d.<sup>o</sup> João de Castro não queria seguir aquella obra, e por agora não era muy preciza, importando o seu calculo o melhor de sessenta mil cruzados, e a fazenda real daquella repartição não estava em termos de fazer a tal desp.<sup>a</sup>; a julgára o d.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup> por hora desnecessaria, e q.' só se podião conservar as cinco peças da sorte em q.' se achão: Que pelo mesmo rio assima se acha a Fort.<sup>a</sup> de Itapema defronte da V.<sup>a</sup> de Santos, e em paragem, q.' enfia o canal por onde devem subir as embarcações a qual se acha arruinada, e sem artilh.<sup>a</sup> sendo este sitio mais importante, pois escapando os navios q.' entrarem da barra, não tem o porto outra defença, mais que esta Fort.<sup>a</sup> e lhe parecia se devia reedificar, e fazer-se a obra, de q.' mandou o desenho, o qual com esta se vos invia, vendosse nella o q.' hé de agoada de Carmim, o q.' se achava feito, e arruinado, e o da agoada de China, o q.' lhe parecia se devia fazer, principalm.<sup>te</sup> oferecendo-se a fazer toda esta obra hû Torquato Teixeira mor.<sup>or</sup> naquelle sitio, dando lhe eu o governo della p.<sup>a</sup> hû filho seu q.' tem capaz, com o posto, e soldo de Capitão de Infant.<sup>a</sup>, e o habito de Christo, não se lhe verificando a mercê, sem ter a obra acabada, na forma do d.<sup>o</sup> rezenho q.' remeteu: Que na villa se acha húa bateria antiga cô outo peças de artilheria junto ao Collegio da Comp.<sup>a</sup> q.' se deve conservar, fazendo se algú reparo, e q.' na mesma V.<sup>a</sup> se tinha principiado a fazer hû Armazem p.<sup>a</sup> recolher os armam.<sup>tos</sup> da Praça, q.' está quazi acabado, e deyxára advertido por escrito ao Governador o q.' lhe parecêra para sua melhor



perfeição e ainda para se fazer as alpendradas do Trem místico do mesmo Armazem e que tambem estava determinado fazer-se hũ Armazem para polvora; porem o sitio q.' estava ellegido e a forma não era o que devia ser; e assim deixára o risco, e advertido o lugar, em q.' se devia executar esta obra. Que passára a ver a barra e villa de S. Vicente na mesma costa de Santos, q.' fora a primr.<sup>o</sup> povoação, e lhe parecia se não devia fazer obra algũa nella, por terem os mares sevado a mesma barra com hum banco de arêa, q.' em occaziõens q.' faça tempo, nem hũa canoa pode passar, e por sy se defendia. Que fora a barra de Bertioga, e hé a q.' fica mais ao Norte da de S. Vicente, e por onde podem entrar navios thé o sitio a q.' chamão o Estaleyro poiz tem dez, outo e seis braças thé o refe.<sup>o</sup> sitio, e achára aquella bateria, q.' tem na praya, quazí toda areada, sendo precizo conservar naquella entrada algũa defença, e lhe parecera sz devia fazer defronte a obra de que mandou o risco que tambem se vos remete, na encosta do monte que faz para aquella parte, sendo só para outo peças, q.' hé o q.' basta; e cazo q.' as embarcações menores passem sem ofensa da bateria, a de Itapema tambem a defende, quando dezemboção o rio defronte da V.<sup>a</sup> e que para qualquer das entradas, que tem aquelle porto, sèrvia a referida Fort.<sup>a</sup>; e ultimamente lhe parecia se devia crear outra Comp.<sup>a</sup> de artilbr.<sup>os</sup>, pois só cincoenta com q.' se acha, a q.' existe, não erão bastantes para as Fortalezas q.' tem a d.<sup>a</sup> Praça; e sendo me tudo prez.<sup>te</sup> Sou servido por rez.<sup>am</sup> de vinte e quatro deste prez.<sup>te</sup> mez e anno, em cons.<sup>ta</sup> do meu Conc.<sup>o</sup> Ultr.<sup>o</sup> que tudo o que o d.<sup>o</sup> Brigadeiro Jozé da Sylva Paes deixou disposto, e delineado na Praça de Santos sobre as suas fortificaçõez, inteiram.<sup>te</sup> se observem, e se fação com todo o cuidado, e promptidão, e senão possa alterar pelos Governadores dessa Capitania a



forma dada pelo mesmo Brigadeiro. E em quanto a Fortaleza de Itapema, sou outro sy servido se aceite a proposta q.' faz Torcato Teixr.<sup>a</sup> com declaração q.' não terão effeito as mercêz q.' pede, sem que a d.<sup>a</sup> Fortaleza esteja acabada na mesma forma do desenho, q.' remeteo o d.<sup>o</sup> Brigadr.<sup>o</sup>; e com declaração q.' a esta obra assistirá hũ dos engenhr.<sup>os</sup> da Praça do Ryo de Jani.<sup>o</sup>; qual o Govern.<sup>do</sup> daquella Capitania eleger para ella, superintendendo tambem na mesma obra o Governador da Praça de Santos, o q.' mandareis participar ao d.<sup>o</sup> Torquato Teixr.<sup>o</sup>. E no que respecta a criação de outra Comp.<sup>a</sup> de artilheiros informareis com vosso parecer, p.<sup>a</sup> só se aumentarem os mesmos artilhr.<sup>os</sup> ao numero, q.' se julgar preciso. El Rey Nosso S.<sup>r</sup> o mandou pelos D.<sup>os</sup> Jozé Ignacio de Arouche, e Thomé Gomes Moreira Conc.<sup>tos</sup> do seu Cons.<sup>o</sup> Ultr.<sup>o</sup>; e se passou por duas vias. Ant.<sup>o</sup> de Souza Per.<sup>a</sup> a fez em Lix.<sup>a</sup> occ.<sup>l</sup> a vinte e sete de Setr.<sup>o</sup> de mil sete c.<sup>tos</sup> e trinta e oito. O Secretario M.<sup>o</sup> Caetano Lopes de Lavre a fez escrever.—  
*Jozeph Ignacio de Arouche.—Thomé Gomes Mor.<sup>a</sup>*

### **Sobre o alistamento de gente invalida para a defeza de Santos**

Dom João por graça de D.<sup>s</sup> Rey de Portugal e dos Alg.<sup>os</sup>, daquem e dalem mar em Africa S.<sup>r</sup> de Guiné, etc. —Faço saber a vos Governador e Cap.<sup>m</sup> General da Capitania de S. Paulo, q.' o Provedor da fazenda real da Villa de Santos me deu conta em carta de tres de Julho do anno passado, que sendo necessr.<sup>o</sup> fazer se gente para se reencharem as comp.<sup>as</sup> pagas daquelle Prezidio, mandára o Governador da dita Praça acentalá, não só na Infant.<sup>a</sup> mas tambem na artilheria e varios homêz, huns com mais de sessenta annos de idade, outros quebrados, e algũs com

